

# 4468 Pankararus vencem luta pela terra

Índios começam a recuperar a área ocupada por posseiros, há 57 anos, em três cidades do Sertão do São Francisco

Heitor Cunha/11-04-97

**Marcionila Teixeira**  
 Da equipe do DIÁRIO

Uma luta pela terra, iniciada há 57 anos, está começando a ser vencida pelos índios Pankararus, que habitam as cidades de Tacaratu, Petrolândia e Jatobá, no Sertão do São Francisco. Os posseiros da região, que ocupam 38% das áreas indígenas mais produtivas, de um total de 11.170 hectares, estão procurando a Fundação Nacional do Índio (Funai), no Recife, com a proposta de abandonar as terras em troca de indenizações. O dinheiro já foi entregue para trinta posseiros, de um total de 483 existentes. Outros 128 procuraram a fundação.

O coordenador da Comissão de Pagamento da Funai, Petrônio Machado, informou que as indenizações são pagas apenas aos donos de terra que possuem benfeitorias, ou seja, aqueles que tenham construído casa,

discriminatória, que seria feita em terras não pertencentes à área indígena, poderíamos assentar os posseiros e iniciar o processo de redistribuição dos terrenos para os índios", explicou Machado.

**DOCUMENTO**

Um documento preparado em 1 de outubro de 1994 diz que os posseiros deveriam permanecer até que fossem pagas indenizações ou feito reassentamentos. Até hoje, o Incra não fez sua parte e os integrantes da Comissão de Direitos Humanos da AL faltam às reuniões marcadas. "Na última segunda-feira tínhamos uma reunião. Apenas os deputados faltaram", disse Machado. A primeira procura por indenização aconteceu em abril do ano passado e a expectativa é de que mais posseiros venham procurar a Funai.

De acordo com o coordenador, os posseiros, em geral, têm outro meio de vida, além das terras, e por isso estão procurando as indenizações. Alguns dos proprietários moram no local e vivem de agricultura, outros têm apenas as casas e o terreno como forma de investimento. Um

**POSSEIROS, QUE OCUPAM 38% DAS TERRAS PRODUTIVAS DOS PANKARARUS, PROCURAM A FUNAI PARA NEGOCIAR INDENIZAÇÕES**

cerca ou executado qualquer outro tipo de ação na área. Até agora o pagamento já chegou a R\$ 258.434,05 e 255 hectares foram liberados para os índios. Vinte e cinco casas já começaram a ser ocupadas de forma pacífica.

Apesar da aparente satisfação atual, os índios precisaram de muita luta para começar a ocupação do próprio terreno. Desde dezembro de 93, a Comissão de Direitos Humanos e de Defesa da Cidadania da Assembléia Legislativa tem tentado intermediar a redistribuição das terras frente ao governo federal.

A conversação vem de muitos anos. Entre novembro de 1994 e fevereiro de 1995, foi feito um levantamento fundiário na região. Nessa época foram quantificadas as benfeitorias dos posseiros. Após a contagem, era preciso que o Incra fizesse uma ação discriminatória, ou seja, um levantamento das terras nas quais seus donos não tinham título de propriedade. "Com a ação

de 60% dos posseiros reside em suas propriedades. A maior indenização foi paga a Dédico Manoel de Souza, que possuía 80 hectares. Ele recebeu R\$ 31.841,30. A menor foi paga a Ernesto Alves dos Santos, que ficou com R\$ 540,00.

Machado ressaltou que em nenhum momento convenceu os posseiros a tomar a atitude. "Não forçamos, fomos assediados. O pessoal nos procurou por conta própria", disse. Ele acrescentou que a maioria dos proprietários não precisa das terras indígenas para sobreviver e estão melhorando de vida quando se mudam para a cidade. "Não desconsideramos outras entidades. Não podemos esperar se o dinheiro, do orçamento da União, do ano passado, já estava liberado".

Além de Pernambuco, os Pankararus também se fazem presentes em São Paulo, onde cerca de 500 índios moram na favela Real Parque, no Morumbi.



Os índios Pankararus ainda conservam hábitos e tradições culturais da época dos antepassados, mesmo tendo convivido lado a lado com posseiros



A Pankararu, Quitéria de Jesus, 57 anos, acompanha negociações na Funai

## Índia lidera reocupação

A maior líder indígena do estado e uma das referências da raça no país, a índia Quitéria Maria de Jesus, 57 anos, é Pankararu. Há 33 anos ela exerce liderança entre os companheiros e conhece vários estados do Brasil, graças ao movimento de luta pela terra.

Satisfeita com o resultado obtido após mais de meio século de luta, ela diz que a divisão das casas desapropriadas está sendo comandada pelos próprios índios. "Quem tem família maior, fica com as maiores casas. Até agora não houve qualquer conflito e as terras estão sendo divididas de forma justa", garantiu.

Quitéria está no Recife, hospedada numa pensão paga pela Funai, porque veio a uma reunião marcada para a última segunda-feira com os inte-

grantes da Comissão de Direitos Humanos e de Defesa da Cidadania da Assembléia Legislativa. A reunião foi adiada sem qualquer justificativa. Ela continua na capital para ajudar a alguns amigos doentes.

**RENDA**

Quitéria conta que a tribo vive de agricultura e artesanato. "Entre setembro e janeiro fazemos artesanato para vender em Paulo Afonso, Petrolândia ou Jatobá. Nos outros meses plantamos e colhemos", informou.

Parteira durante muitos anos, ela conta que já pôs no mundo mais de duzentas crianças. Hoje, além de ser uma das maiores líderes indígenas do estado, cuida de uma creche, com 550 crianças, e administra um posto de saúde.

## Pólo Sindical protesta

O diretor do Pólo Sindical dos Trabalhadores Rurais do Submédio São Francisco, Eraldo Souza, contesta a atitude dos posseiros. Para Souza, eles não estão tendo visão de futuro. "Mais tarde vão olhar para trás, perceber que têm filhos para sustentar e descobrir que o dinheiro irrisório das indenizações não dá para muita coisa", criticou.

Souza disse, ainda, que a Funai está desrespeitando o acordo fechado em 1994, quando os posseiros só sairiam de suas regiões com a garantia de indenização e de reassentamento em outras áreas. "Há três anos o acordo está fechado e nada foi feito", disse. Ele comentou que tem conversado com os proprietários das terras, mas de nada tem adiantado.

O diretor do Pólo Sindical não concorda com a liberação das verbas, unicamente. "Sem soluções para o problema, não dá para eles se sustentarem. É preciso arrumar novas casas e terras para os posseiros", sustenta. De acordo com Souza, a maioria deles vive na terra e dela tira o sustento. "Alguns recebem indenizações irrisórias e estão gastando o dinheiro".

O Pólo Sindical é formado por quinze sindicatos regionais. As negociações com o governo vinham sendo feitas com o Pólo, Funai, índios, Comissão de Direitos Humanos e de Defesa da Cidadania da Assembléia Legislativa, Procuradoria da República, Central Única dos Trabalhadores (CUT) e Comissão Indigenista do Nordeste (Cine).

**MEMÓRIA**

**Tribo foi expulsa do litoral**

Os Pankararus fazem parte do maior grupo de índios do Sertão. Pouco estudados etnográfica e linguisticamente, os historiadores conhecem mais sobre seus movimentos pré-coloniais, quando foram expulsos do litoral pela expansão no sentido norte/sul dos Tupis. No sentido oeste, eles encontraram resistência para o avanço por causa da presença dos Jês e por isso se estabeleceram no submédio São Francisco.

Os primeiros contatos do grupo foram estabelecidos com missionários que, no início do Século XVII, avançavam de Santo Antônio da

Glória, na Bahia, em busca de pessoas para converter. Chegando em Pernambuco, os missionários estabeleceram um aldeamento à beira do São Francisco, onde foram reunidos, principalmente, os Pankararus.

Os registros que falam sobre a territorialidade do grupo são desse período. São conhecidas a Cachoeira de Paulo Afonso, local onde seus ancestrais teriam morrido após um dilúvio, e a Cachoeira de Itaparica, tradicional área de sepultamento dos seus mortos, transformado, mais tarde, em cemitério cristão.

<b>População</b>	4.146
<b>Número de aldeias</b>	15
<b>Localização</b>	Tacaratu, Petrolândia, Jatobá/PE
<b>Extensão</b>	demarcados e homologados 8.100 hectares reivindicados pelos Pankararus mais 3.070 hectares
<b>Número de posseiros</b>	483
<b>Número de posseiros que pediu indenização</b>	128
<b>Número de posseiros que recebeu o dinheiro</b>	30
<b>Total de hectares já liberados para os índios</b>	255 hectares

Fonte: Funai